

Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

Protocolo 15.313 Data/Hora 19/10/2012 16:27:31  
Responsável: *mf*

**PROPOSTA DE HOMENAGEM – Nº 74 /2012**

*Indicação nº 05/32 - PC*

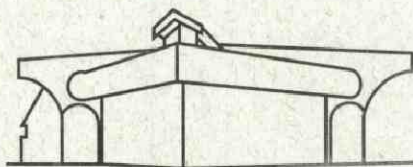
**Exmo. Sr.  
Presidente desta Câmara Municipal**

**Conforme solicitação constante no Ofício nº 0471/2011-C, apresenta a proposta de homenagem o nome do Sr. Camilo de Assis Moraes, para ser agraciado com o Prêmio “PRATAS DA CASA” 2012, em Sessão Solene desta Câmara Municipal, ocasião em que serão homenageados paraguaçuenses que foram destaque em atividades esportivas.**

*Camilo de Assis Moraes*, popularmente conhecido como “Timbó”, nasceu no dia 09 de agosto do ano de 1967, na cidade de Itapira; era o filho caçula de uma família de dezesseis irmãos e bem cedo aprendeu a conviver com a dificuldade. Aprendeu a jogar bola ainda criança, porque era empurrado por sua mãe, já que não tinha o que comer em casa e sua mãe ficava brigando para que ele fosse para o campinho jogar bola. Assim Camilo começou a dar seus primeiros passos no esporte: correndo atrás da bola esquecia-se das dificuldades em casa, onde a comida era reduzida. Timbó na escola não era dos piores alunos e não faltava um dia na aula, mas o motivo de não faltar não era tanto para aprender, e sim para comer a sopa que a escola oferecia; eram tempos difíceis. O apelido nasceu por ele ser um menino muito peralta e briguento e “Timbó” significa erva ruim, pois é um arbusto venenoso.

Os pais de Timbó mudaram para Franca quando ele tinha sete anos; foi numa fábrica de calçados que teve seu primeiro emprego e o seu salário era totalmente entregue para o seu pai, para ajudar nas despesas de casa, que não eram pequenas; seu pai lhe devolvia apenas uns trocadinhos para ele ir ao cinema aos domingos e tomar um refrigerante. Mas, nas horas vagas ele estava nos campos de futebol fazendo o que mais gostava de fazer, que era matar outro tipo de fome, era a sua fome em fazer gols. Foi nos jogos abertos em Rio Claro que ele se destacou no futebol e foi levado por olheiros a jogar no Francana onde começou a sua carreira de jogador.





Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

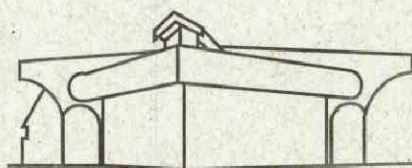
Timbó estava se destacando na Francana, foi quando um dia chegou um vendedor de sapatos em Franca, um velho conhecido seu do Rio de Janeiro, e foi assistir o jovem jogar pela Francana; o vendedor gostou demais do desempenho do jovem Timbó e acabou levando-o para o time do São Januário, que na ocasião era treinado por Abel Braga. Sua estreia pelo Vasco da Gama foi na cidade de Angra contra o time local, o Angra dos Reis Esporte Clube. Mas, um dos momentos gloriosos de sua carreira foi o dia que foi chamado às pressas pela comissão técnica da seleção brasileira para completar um treino do Brasil, que iria fazer um jogo amistoso contra a seleção da Iugoslávia, e treinou numa boa, de igual para igual, com os jogadores da seleção. Jogou também em vários times, como por exemplo, Araxá, Francana, Tupã, Garça Futebol Clube, Vocem de Assis, e União da Vitória.

No ano de 1992 o Esporte Clube Paraguaçuense preparava-se para disputar o Campeonato Paulista da Segunda Divisão; precisava de um centroavante que fizesse gols e vários atletas foram apresentados, mas nenhum serviu. O problema parecia que tinha sido solucionado quando foi apresentado ao clube Eduardo, um jogador que teve uma passagem pelo Internacional de Limeira, Dracena e Londrina, mas na hora de assinar o contrato uma equipe do Paraná ofereceu uma proposta melhor e levou-o embora; o problema voltou a preocupar a diretoria do Azulão do Vale. Foi aí que Marcos Aurélio, atleta do Azulão do Vale, que havia jogado em Minas Gerais, trouxe uma fita de vídeo cassete onde aparecia um jogador alto, forte e que estava sendo destaque no time do Araxá Esporte Clube. O diretor de esporte João Batista Mendes, o "Dinho", de muita visão viu no jovem centroavante o atleta certo para comandar o ataque do azulão e, imediatamente contrataram Timbó.

Em 10 de março de 1992 foi quando Timbó pisou pela primeira vez em solo paraguaçuense e sua estréia aconteceu no dia 12 de março no Estádio Carlos Affini num jogo amistoso contra o MAC de Marília; o jogo fazia parte das comemorações do aniversário do Município. Foi o começo de uma caminhada que entraria para a história do nosso glorioso futebol.

Esse ano completa 20 anos do acesso do Paraguaçuense à Divisão Intermediária: aquele time agitou os meios esportistas e tornou a cidade nacionalmente conhecida; até nos jogos da loteria o nome do time aparecia e o artilheiro Timbó foi uma das figuras mais importantes daquele momento de ouro de nosso futebol.





Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Os amantes do futebol jamais vão apagar de sua memória aquele time de 1992, que subiu para a Divisão Intermediária do futebol paulista, lembrando-se, com certeza, daquela tarde de 31 um de maio, no Carlos Affini: o jogo era contra o Guararapes e o Azulão do Vale lutava pela liderança do campeonato, com um grande público presente no estádio, que proporcionou uma renda CR\$ 2.150.000,00. O juiz da partida foi Emilio Maciel; o técnico Agenor Nogueira Filho, "Licão", mandou a campo a seguinte escalação: José Maria, Xangal, Carlão, Dionei, Irini (Nandes) Corina, Marcos Santana (Alexandre Lopes) Flavinho, Saulo, Timbó e Helbert. Num jogo disputadíssimo Timbó fez a rede balançar aos 43 minutos do primeiro tempo levando ao delírio a torcida paraguaçuense apesar de recém chegado à competição e já estava nove gols marcados e artilheiro do campeonato.

O elenco mostrava que Paraguaçu Paulista estava com uma grande equipe, e os esportistas paraguaçuenses reconheciam a superioridade do time de Paraguaçu em comparação as demais equipes. Num jogo decisivo – de vida e morte – contra o Penapolense, Timbó foi o destaque e marcou dois gol colocando o Azulão do Vale na liderança da competição. Nesse ano o time do Paraguaçuense subiu para a intermediária, na época uma das divisões mais importantes de nosso futebol.

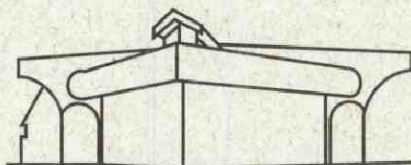
O presidente era o saudoso Sebastião do Santos Castro Cardoso; preparador físico Júlio Cesar; técnico Marcos Guerra; massagista Davi; preparador de goleiros Pilão; e Timbó foi o artilheiro da competição com 12 gols.

Apesar da proposta do time, após o campeonato de 1992 ter terminado, Timbó não quis ficar no Paraguaçuense e transferiu-se para a equipe do União da Vitória, no Paraná; encerrou sua carreira no Araxá Futebol Clube.

Mesmo distante, seu coração ficou preso em Paraguaçu por um grande amor a uma morena chamada Rita Moraes, com a qual, perante Deus, fez um juramento de viver juntos até que a morte os separe; dessa união nasceram dois filhos: Camila e João Antônio.

Hoje Timbó tem uma firma de plantar grama e mata saudade do tempo de profissional jogando futebol pelos campos varzeanos de Paraguaçu e região. Timbó diz que conheceu centenas de cidades jogando Futebol, mas se um dia ele chegar diante de Deus e Ele lhe perguntasse: "Em que cidade você gostaria de nascer?" Ele iria até o Mapa Mundi e com o dedo apontaria Paraguaçu Paulista "É nessa terra que quero nascer".





Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

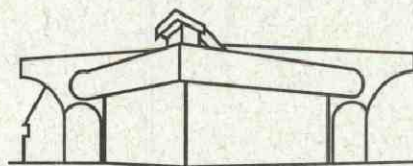
Timbó é o verdadeiro exemplo de esportista, guerreiro e batalhador, tanto que mantém saúde e vitalidade, que merece ser enaltecido e homenageado, especialmente por ter contribuído e atuado em nosso querido time de futebol o glorioso Esporte Clube Paraguaçuense.

Palácio Legislativo Água Grande, 19 de outubro de 2012.

**FERNANDO RODRIGO GARMS**

Vereador





Palácio Legislativo Água Grande

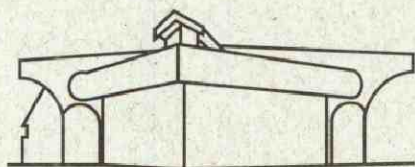
*Câmara Municipal*

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

**Timbó joga no Vasco e até treina com a seleção brasileira**







Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

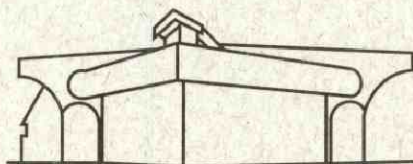


Timbó (agachado, 3º da esq.p/dir), jogou uma temporada no Vasco da Gama do Rio, ao lado de Bismark (último à esq.), e deixou saudade no time de São Januário



O E.C. Paraguaçuense de 92: em pé, a partir da esquerda: o técnico Licão, Manga, Marco, Marco Santana, Corina, Irini, Xangal, Nantes e Pilão. Agachados, na mesma ordem: Carlão, Saulo, Timbó, Fabinho e Helbert (Foto: Sérgio Roberto).





Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*

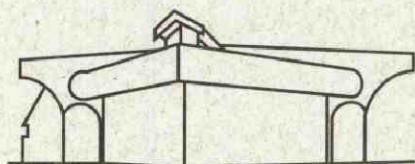
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

**OS GOLS DE TIMBÓ LEVARAM O PARAGUAQUENSE PARA A DIVISÃO INTERMEDIÁRIA**



Timbó entrevistado pelo repórter Pedro Cene: ele foi o artilheiro com 12 gols e ajudou o azulão a subir para a elite do futebol de São Paulo





Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

**Hoje, Timbó, empresário, mata saudade jogando nos campos de várzea da região**

